

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Destaques.....	2
Título: Petrobras acelera abertura do mercado de gás	2
Título: STF ouve todas as partes e marca para hoje votação sobre venda de refinarias.....	4
Título: Presidente da estatal confia em vitória, mas tem plano B	6
Título: Exxon mantém investimentos no litoral brasileiro	7
Título: Retomada econômica deve ser limpa e valorizar a biodiversidade	9
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	10
Título: Bolsonaro quer marcar gol de mão	10
VEÍCULO: O Globo.....	11
Título: STF começa a julgar venda de refinarias da Petrobras	11
Título: Governo libera R\$ 6 bilhões para obras públicas	11

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 01/10/2020**Seção:** Empresas**Autor:****Título:** Destaques**GSF em 2021**

A liberação dos pagamentos referentes à judicialização do risco hidrológico (GSF, na sigla em inglês) deve ocorrer no começo de 2021, segundo o presidente do conselho de administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Rui Altieri. “Acho que a liberação de recursos neste ano é um desafio muito grande. Esta questão vem desde 2015 e os cálculos remontam a 2012. Esperamos fechar essa discussão ao longo de 2020 e começar a trabalhar nos pagamentos em 2021. É um cronograma desafiador, mas temos capacidade de conseguir”, explicou, em evento do setor elétrico. O valor travado pelo GSF no mercado de curto prazo é de R\$ 8,9 bilhões. O Projeto de Lei 3975/2019 que trata do tema foi aprovado pelo Senado em agosto. Uma vez sancionado, o texto deve ser regulamentado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Leilões de energia

As usinas termelétricas a óleo com contratos vencendo a partir de 2023 devem ser substituídas por uma combinação de fontes renováveis e térmicas a gás, afirmou ontem o presidente da Empresa de Planejamento Energético (EPE), Thiago Barral. Porém, ainda não há decisão junto ao Ministério de Minas e Energia (MME) sobre os certames para contratação dessa energia a partir de 2021. Barral destacou que os leilões estão condicionados às necessidades declaradas pelas distribuidoras de energia, que enfrentaram queda de mercado na pandemia e estão, em média, sobrecontratadas. “Uma das questões que se coloca é a natural preferência das distribuidoras por contratar renováveis, dado que o preço dessa energia no leilão costuma ser mais barato que o das termelétricas”.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 01/10/2020**Seção:** Empresas**Autor:** André Ramalho**Título:** Petrobras acelera abertura do mercado de gás

A Petrobras deu mais dois passos, ontem, para abertura do mercado de gás natural para novos agentes. A companhia abriu as propostas para arrendamento de seu terminal de importação de gás natural liquefeito (GNL), na

Bahia, e assinou contratos com a Shell, Petrogal e Repsol Sinopec, para compartilhamento das infraestruturas de escoamento e processamento do pré-sal. Esse acordo elimina um dos principais gargalos da abertura, embora ainda não haja expectativas de que o acesso às unidades de processamento (UPGNs) se concretize a curto prazo.

Até o fechamento desta edição, a Petrobras ainda não havia anunciado o nome do novo operador do terminal de GNL baiano. Segundo quatro fontes, a Golar Power (Hygo Energy) apresentou a melhor proposta. O **Valor** apurou que a empresa e a BP foram as únicas que apresentaram ofertas pelo ativo. A Golar, porém, estava sob risco de desclassificação. A Petrobras informou esta semana que revisaria a análise de integridade da participante depois que o presidente da Golar Power, Eduardo Antonello, virou alvo de investigações da Lava-Jato por suspeitas de corrupção nos tempos em que ele atuava na Seadrill. Antonello se afastou do cargo na Golar para se dedicar à sua defesa.

Joint venture entre a norueguesa Golar LNG e o fundo americano Stonepeak, a Golar Power é uma das empresas mais ativas no processo de abertura do mercado de gás e já possui um terminal do tipo, no Sergipe. A disputa pelo terminal baiano ocorre num momento turbulento para a empresa, que, depois da citação do nome de seu presidente nas investigações da Lava-Jato, teve o seu processo de abertura de capital suspenso nos Estados Unidos. A companhia corre o risco, ainda, de sofrer ações coletivas de investidores americanos.

A expectativa é que o novo operador do terminal da Bahia saia numa posição privilegiada, uma vez que terá condições de entrar no mercado com cargas importadas de gás, num momento em que os preços da commodity estão baixos. O contrato de aluguel da unidade é válido até o fim de 2023. A planta de regaseificação será a primeira do tipo a ser operada pela iniciativa privada, em condições de injetar gás na malha de gasodutos - as unidades da Celse (Golar/ EBrasil Energia), no Sergipe, e da GNA (Prumo Logística / Siemens / BP), no Porto do Açu (RJ) não estão conectadas ao sistema.

Os novos passos da Petrobras representam marcos importantes dentro dos compromissos assumidos com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O presidente da consultoria Gas Energy, Rivaldo Moreira Neto, alerta, porém, que as iniciativas podem não se traduzir na chegada imediata de gás dos novos atores ao mercado. Isso porque as empresas esbarram na falta de previsibilidade sobre quando ocorrerão as chamadas para contratação de capacidade dos gasodutos de transporte.

“Trata-se de um passo importante demais para o processo de abertura, porque elimina algumas das incertezas materiais que ainda seguram o andamento da abertura do setor. Agora, ainda falta o acesso efetivo ao sistema de gasodutos

terrestres... Mas, como produtores, eles [Shell, Repsol Sinopec e Petrogal] ficam naturalmente bem posicionados para irem a mercado”, avalia.

A própria Petrobras reconheceu que, para que o contrato de compartilhamento da infraestrutura se traduza numa efetiva utilização do serviço, “ainda são necessárias adequações regulatórias e tributárias precedentes”. O sócio do escritório Machado Meyer, Daniel Szyfman, acredita que a assinatura do contrato, ontem, foi um “marco histórico” e reforça a segurança jurídica da abertura do setor.

Para dimensionar a importância da assinatura dos contratos, a cerimônia virtual da iniciativa contou com o presidente global da Shell, Ben van Beurden. Em nota, a empresa destacou que “dá mais um importante passo no mercado de gás brasileiro” que possibilita a comercialização direta de gás de seus ativos no pré-sal”.

As empresas poderão escoar o gás de seus campos no pré-sal por qualquer uma das rotas de exportação e processá-lo nas UPGNs da Petrobras no eixo Rio-São Paulo. A remuneração do serviço será livremente negociada e, no futuro, outros produtores poderão acessar a infraestrutura, se houver capacidade disponível. Shell, Repsol Sinopec e Petrogal são donas de 17% da produção nacional, mas vendem suas parcelas de gás para a própria Petrobras, devido aos gargalos de acesso ao mercado.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 01/10/2020

Seção: Empresas

Autor: Luísa Martins e Rafael Rosa

Título: STF ouve todas as partes e marca para hoje votação sobre venda de refinarias

Depois de seis sustentações orais - entre elas a da Petrobras, a do Senado e a da Procuradoria-Geral da República (PGR) -, o Supremo Tribunal Federal (STF) adiou para hoje a votação da reclamação que busca impedir a privatização de refinarias.

A sessão terá início às 14h com o voto do relator, ministro Edson Fachin. Ele deve repetir a manifestação enviada na semana passada ao plenário virtual - contrária à criação proposital de subsidiárias, por empresas públicas, com o único objetivo de repassá-las à iniciativa privada.

Ontem, o advogado-geral do Senado, Thomaz Gomma de Azevedo, defendeu no STF a tese de que o governo manobra para tentar driblar tanto o Congresso Nacional quanto a própria Corte. Isso porque, no ano passado, o tribunal

entendeu não ser obrigatória a licitação ou a autorização legislativa para a alienação de subsidiárias, apenas para as chamadas “empresas-mãe”.

O advogado afirmou que a decisão do Supremo prevê a constituição de subsidiárias para o estrito cumprimento de atividades do objeto social que integrem a indústria do petróleo, “e não para o exato oposto: não explorar, não refinar”.

Em seguida, pela Petrobras, o advogado Tales David Macedo alegou o contrário. Segundo ele, como as oito refinarias em processo de desinvestimento representam apenas 7,5% dos ativos imobilizados da companhia, o controle acionário da atividade permaneceria com a estatal, o que a desobrigaria de obter aval prévio do Congresso.

“Isso não representa significativamente a dilapidação do patrimônio da empresa, que continua com mais da metade da capacidade de refino no país”, ressaltou. Ele destacou, ainda, que a venda das refinarias foi avalizada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Macedo acrescentou que 91 investidores estratégicos já demonstraram interesse em adquirir os ativos. Também reforçou que o dinheiro obtido com as privatizações será utilizado pela estatal para reinvestir no setor em que é referência global: a exploração e produção de petróleo em águas profundas.

Na mesma linha, o advogado-geral da União, José Levi, argumentou que o programa de privatização de refinarias da Petrobras não afronta a decisão do STF - apenas segue a conveniência dos objetos sociais e das estratégias empresariais da companhia.

“A Petrobras optou pelo modelo mais vantajoso, inclusive do ponto de vista operacional, com transferência de contratos e obrigações tributárias. Isso, diz o AGU, é positivo para a estatal e para a Fazenda Pública”, disse.

Levi citou que, graças à decisão do Supremo e, consequentemente, à alienação da subsidiária TAG, a Petrobras pôde investir R\$ 27 bilhões no ano passado e arrematar o Campo de Búzios, registrando exportação recorde mesmo em meio à pandemia.

Trazendo o ponto de vista de outra estatal que não a Petrobras, a Caixa Econômica Federal pediu para que a decisão a ser tomada pelo Supremo na reclamação só valha para as refinarias. O advogado Vicente Coelho afirmou que as regras para desinvestimentos devem respeitar as particularidades de cada empresa, sob pena de gerar insegurança jurídica na avaliação de ativos.

Pelo Ministério Público, o vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques, disse não ver evidências de que a Petrobras esteja burlando a decisão do Supremo ao criar subsidiárias para privatização. Ele disse que seria “pedagógico” que a Corte se manifestasse sobre a questão, mas entendeu que esse debate não se aplica ao caso concreto.

Diante da possibilidade de um revés no julgamento, após três votos desfavoráveis no plenário virtual (Fachin, Marco Aurélio Mello e Ricardo Lewandowski), o governo reforçou sua interlocução com o STF e passou a nutrir expectativa mais otimista.

A tendência é a de que o plenário passe recados duros à equipe econômica sobre a ilegalidade de se tentar “driblar” o crivo do Congresso e a jurisprudência do STF. Porém, como não há provas concretas de que o governo de fato tenha feito a manobra, na prática a venda não deve ser impedida, apurou o **Valor** com fontes que acompanham o processo - e que estimam placar apertado.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 01/10/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho

Título: Presidente da estatal confia em vitória, mas tem plano B

À espera da retomada do julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o modelo de negócios da venda das refinarias, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, disse que está confiante numa vitória da estatal na Corte. O executivo afirmou ainda que um eventual revés no Supremo não levará à petroleira à morte, mas que novos cortes de custos serão necessários, dentro do plano de contingência traçado pela petroleira para reduzir a sua dívida num cenário em que os desinvestimentos no refino não vinguem.

“A perda de receitas será negativa para a Petrobras, mas não estaremos mortos”, afirmou ele, durante o evento Commodities Global Summit, do Financial Times.

O executivo disse acreditar na manutenção do entendimento do STF de julho de 2019, quando a Corte liberou a venda do controle de subsidiárias sem necessidade de aval prévio do Congresso. Na ocasião, o Supremo definiu que somente as privatizações das holdings não poderiam ocorrer sem a aprovação do Legislativo. O Congresso alertou o STF, porém, sobre uma suposta manobra da estatal, que estaria desmembrando a sua matriz em “subsidiárias-ponte” (criadas apenas para venda de ativos) para alienar as refinarias, num desmonte da “empresa-mãe”.

“Acredito que o STF fará a lei prevalecer e que a decisão de 2019 será respeitada. Não fizemos nada errado. Temos acordo com o Cade [Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que obrigou a companhia a vender oito de suas refinarias] e o processo foi acompanhado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Estamos confiantes de que, ao fim do dia, venceremos a disputa”, disse Castello Branco.

No debate no STF, existem três desfechos possíveis para a Petrobras. Dentro do cenário mais otimista para a estatal, a derrota parcial na Corte é revertida e o Supremo conclui a votação dando aval para que a empresa prossiga com as vendas ainda este ano - a empresa mantém negociações em curso para venda da Refinaria Landulpho Alves (BA), para o fundo Mubadala, e pretende abrir este mês uma nova rodada de disputa entre a Ultrapar e Raízen pela Refinaria Presidente Vargas (PR). A meta da empresa é concluir até o fim de 2021 a alienação das oito unidades colocadas à venda.

Num segundo cenário, o STF condiciona o avanço dos negócios ao aval do Congresso, mas a aprovação dos parlamentares atrasa, a exemplo da discussão sobre a capitalização da Eletrobras. Nesse caso, existe o risco de que a matéria sequer seja pautada durante o governo Jair Bolsonaro, conforme as eleições de 2022 se aproximem. No terceiro cenário - o mais pessimista para a companhia - o Legislativo veta os desinvestimentos no refino.

Castello Branco preferiu não dar detalhes sobre o plano de contingência, mas sinalizou que a empresa precisará cortar mais os seus custos para compensar a perda de arrecadação com a venda das refinarias. Os desinvestimentos no setor são, hoje, parte da alavanca da redução da dívida da Petrobras. Ela conta com o dinheiro das refinarias para reduzir o endividamento bruto dos atuais US\$ 91 bilhões para US\$ 60 bilhões em 2022 e, assim, acionar a nova política de dividendos - que, na prática, aumentará a remuneração aos acionistas para além do mínimo legal.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 01/10/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho

Título: Exxon mantém investimentos no litoral brasileiro

Apesar da redução de investimentos da indústria de óleo e gás, frente ao choque de preços do petróleo este ano, a petroleira americana ExxonMobil manterá os seus investimentos no Brasil, disse a presidente da companhia no país, Carla Lacerda. Segundo ela, a empresa se prepara para aumentar a sua campanha exploratória no mercado brasileiro, com previsão de perfuração de cinco a sete poços em até dois anos. O número inclui tanto os ativos onde a empresa é operadora quanto sócia minoritária.

“Os projetos brasileiros permanecem no caminho, porque é um ativo de classe mundial”, afirmou a executiva. “Vamos precisar da produção vinda do Brasil na próxima década, duas décadas”, complementou ela, ontem, durante o evento Commodities Global Summit, do Financial Times.

Segundo Carla Lacerda, o Brasil terá um importante papel na produção futura de petróleo no mercado mundial. Ela destacou que, diante do choque de preços do petróleo no mercado internacional, a companhia está direcionando investimentos em ativos onde a empresa possa operar num ambiente de baixos custos e que o Brasil se encaixa no perfil.

A ExxonMobil anunciou cortes de 30% em investimentos e de 15% em seus custos operacionais para 2020, devido à queda na demanda global por petróleo decorrente da pandemia de covid-19.

A carteira de ativos da companhia, no Brasil, hoje, é em sua maior parte composta por blocos de exploração arrematados pela empresa nos leilões da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) desde 2017. A petroleira americana foi a grande protagonista das rodadas dos últimos anos, entre as gigantes do setor, atrás apenas da Petrobras.

A multinacional não possui ativos operacionais no mercado brasileiro. A empresa deve começar a produzir no país a partir de 2024, por meio do desenvolvimento do campo Bacalhau (ex-Carcará), no pré-sal da Bacia de Santos, onde a ExxonMobil é sócia da Equinor, operadora da concessão.

O foco da companhia no Brasil, segundo a executiva, está na área de exploração e produção. Segundo ela, não faz parte dos planos da petroleira entrar no mercado de refino no país, por meio do programa de desinvestimentos da Petrobras, diante do excesso de capacidade de refino no mundo.

Carla Lacerda comentou também sobre o posicionamento da companhia em torno do movimento de transição energética para uma economia de baixo carbono. A exemplo do discurso adotado pela Petrobras, no Brasil, a petroleira americana defende que não possui competências desenvolvidas em renováveis e aposta na descarbonização por meio de iniciativas dentro da própria indústria de óleo e gás, onde está a sua expertise.

Em meio à investida crescente das grandes petroleiras europeias (BP, Shell, Equinor, Total e Eni) em energias renováveis, a executiva disse que a ExxonMobil vai se concentrar naquilo onde consegue gerar valor aos seus acionistas.

“Estamos olhando para as competências que a ExxonMobil tem. Nossa crença fundamental é que, se vamos investir em solar e eólica, não temos o “background” de engenharia e negócios nesse setor”, afirmou. “Nós queremos endereçar a transição energética e somos parte da solução, mas nossa estratégia é olhar para nossa competência, para engenharia de processos, indústria química... em como encontrarmos formas de fornecer soluções [para redução das emissões]”, complementou.

Dentre os focos estratégicos da Exxon estão tecnologias para aprimorar operações existentes e desenvolver tecnologias alternativas de energia com baixa intensidade de

carbono, como pesquisas na área de captura e armazenamento de carbono e soluções para tornar as refinarias e petroquímicas menos intensivas em carbono.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 01/10/2020

Seção: Suplementos

Autor: Andrea Vialli

Título: Retomada econômica deve ser limpa e valorizar a biodiversidade

A recuperação econômica do Brasil no pós-pandemia tem condições de ser realizada com base em uma estratégia de baixo carbono e valorização da biodiversidade. Para isso, o país precisa aproveitar suas vantagens competitivas, como a matriz energética limpa, e reverter a imagem negativa no exterior em relação à Amazônia, com ações mais firmes de combate ao desmatamento.

O aumento da conscientização do setor financeiro global em relação aos riscos sistêmicos provocados pelas mudanças climáticas vem ocorrendo nos últimos quatro anos e é um dos principais agentes de pressão para a economia de baixo carbono. O movimento parte dos bancos centrais em todo o mundo, que, comandados pelo Conselho de Estabilidade Financeira (FSB, na sigla em inglês), tem feito um esforço para alinhar as finanças globais a metas de sustentabilidade. “O mercado mundial hoje está mais consciente e tem grande demanda por ativos verdes, pois quer se afastar dos riscos climáticos. Não podemos afastar esse investidor”, diz Joaquim Levy, diretor de estratégia econômica do Banco Safra.

Ana Toni: projeto para futuro verde — Foto: Claudio Belli/Valor

Levy, que foi ministro da Fazenda e presidente do BNDES, avalia que o Brasil é um dos países do mundo com mais vantagens comparativas para construir uma economia limpa e de baixo carbono, em razão da matriz energética com foco em energias renováveis e biocombustíveis, que deve ser fomentada. Segundo ele, a China emite 15 vezes mais gases de efeito estufa do que o Brasil; a Índia tem 90% de sua eletricidade gerada por meio de carvão e outros combustíveis fósseis. “A taxa de juros atual facilita o investimento de longo prazo e as possibilidades estão colocadas. O país precisa se organizar e focar nisso”, afirma.

O empresário Oskar Metsavaht, fundador da marca de moda Osklen e presidente do Instituto-e, hub que conecta projetos na área de sustentabilidade, afirmou que o caminho para a retomada da economia brasileira no cenário pós-covid passa por vender não apenas commodities agrícolas e minerais, mas sobretudo produtos conectados a um estilo de vida fluido e em sintonia com o meio ambiente. “Somos reconhecidos no mundo por sermos felizes, sexies, saudáveis e ter um bom relacionamento com a natureza. São valores muito contemporâneos”, disse.

Metsavaht: valorização de atributos — Foto: Claudio Belli/Valor

O empresário defende um projeto de branding (construção de marca) que valorize esses atributos lá fora, assim como os EUA vendem o sonho americano e a Europa vende sua

cultura, arte, gastronomia e produtos de alto valor agregado. “Somos uma nação empreendedora, artística e trabalhadora e precisamos de um branding como política de Estado que reflita isso”, propôs.

Metsavaht passou a fazer investimentos em empresas com atributos sustentáveis desde que vendeu o controle da Osklen para o grupo Alpargatas, em 2014. É sócio da SolarGrid, fornecedora de soluções em energia solar para empresas e residências; e a Greenpeople, empresa de alimentação saudável, tendo os sucos prensados a frio como carro-chefe.

O Brasil, por ter abrigado conferências importantes sobre desenvolvimento sustentável, como a Eco92 e Rio+20, e por defender uma matriz energética limpa, tornou-se uma referência internacional em diplomacia verde. Mas essa não é mais a linha defendida pelo chanceler Ernesto Araújo, que já proferiu declarações de negação em relação às mudanças climáticas, o que tem rendido muitas críticas ao Itamaraty.

Reverter a atual imagem negativa do Brasil perante investidores e consumidores estrangeiros é uma tarefa que precisa ser feita em nível de política de Estado, com a colaboração de empresas e da sociedade civil, na visão de Ana Toni, diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade, organização que trabalha com o tema de mudanças climáticas. “O Brasil tem um bom histórico diplomático nas questões ambientais, mas essa imagem está derretendo lá fora. Precisamos de um projeto de Estado e sociedade para inserir o país nesse futuro verde”, disse Ana.

Além das empresas, a sociedade civil organizada - ONGs, academia, think tanks, e a força de trabalho - devem se mobilizar nessa direção. “Incluir os trabalhadores nessa discussão é fundamental, pois a economia verde vai gerar muitos empregos e ter emprego verde é melhor do que um emprego poluidor”, afirmou a diretora do ICS.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 01/10/2020

Seção: Colunas

Autor: Celso Ming

Título: Bolsonaro quer marcar gol de mão

» De Vaca Muerta para o Brasil

A Argentina quer que o Brasil concorde com a compra de gás natural das enormes jazidas de xisto de Vaca Muerta. Para isso, seria necessário construir um gasoduto de 1.420 km do Estado de Neuquén até Uruguaiana e de 600 km de Uruguaiana a Porto Alegre. Seriam despesas de US\$ 3,7 bi para a Argentina e de US\$ 1,2 bi para o Brasil. A Argentina quer mercado para esse gás. Para o Brasil, seria um reforço bem-vindo, não só porque poderia se destinar à produção de energia elétrica, mas também como insumo para a indústria nacional.

» Garantias contratuais

Para Adriano Pires, especialista em Petróleo e Gás, não basta que haja mercado para o produto. É preciso também que haja garantia de observância dos contratos. A Argentina faria sua parte no projeto do gasoduto ou alegaria falta de condições cambiais para bancar a construção? Em todo caso, se até mesmo gasodutos entre a ex-União Soviética e a Alemanha foram possíveis, por que não entre Argentina e Brasil?

VEÍCULO: O Globo**Data: 01/10/2020****Seção: Economia****Autor: Carolina Brígido****Título: STF começa a julgar venda de refinarias da Petrobras**

Ministros devem votar a partir de hoje. Em plenário virtual, três se manifestaram contra a estatal

O Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar ontem uma ação que busca impedir a venda de refinarias da Petrobras sem licitação ou aval do Congresso Nacional. A sessão foi destinada a sustentações orais de advogados interessados na causa, da Procuradoria-Geral da República e da Advocacia-Geral da União. Na sessão de hoje os ministros votam sobre o caso.

A venda de refinarias é considerada parte crucial da estratégia da estatal para reduzir o endividamento. Em plenário virtual semana passada, três ministros votaram contra a Petrobras.

VEÍCULO: O Globo**Data: 01/10/2020****Seção: Economia****Autor: Manoel Ventura****Título: Governo libera R\$ 6 bilhões para obras públicas**

BRASÍLIA- O governo informou ontem que enviou ao Congresso projeto de lei que abre um crédito “no valor aproximado de R\$ 6 bilhões”, que serão usados principalmente para obras de infraestrutura. O impasse sobre o custo dessas obras e o envio do projeto se arrasta há meses dentro do governo.

Só agora, porém, o Palácio do Planalto enviou o texto ao Congresso. A íntegra do projeto ainda não foi divulgada. Por isso, não é possível saber quais projetos e ministérios serão atendidos. Segundo nota da Secretaria-Geral da Presidência

da República, os recursos serão usados, entre outros, para construção e manutenção de rodovias, e para a Ferrovia de Integração Oeste-Leste.

O dinheiro também será usado, de acordo com a pasta, para estruturação das redes de atenção básica e especializada em saúde da Fundação Nacional de Saúde, além de gestão e fiscalização de barragens.

Para liberar o dinheiro, o governo precisa cancelar outros recursos. Ainda não se sabe quais, pois essas informações só se tornarão públicas após a íntegra do projeto ser divulgada.

A demora no envio do projeto se deveu ao valor dos recursos. Inicialmente, a equipe econômica avisou que só havia espaço para R\$ 5 bilhões. Por pressão do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), esse valor subiu para R\$ 6,5 bilhões. Agora, foram liberados R\$ 6 bilhões, segundo o Palácio do Planalto.

Ao longo de agosto, ministros do governo cogitaram editar uma medida provisória (MP) liberando recursos para obras fora do teto de gastos, o que irritou o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Parte do dinheiro terá o destino indicado por parlamentares aliados ao governo, o que deve irrigar suas bases eleitorais. Também há recursos para os ministérios do Desenvolvimento Regional e da Infraestrutura.

O dinheiro indicado por parlamentares é diferente das emendas anuais colocadas no Orçamento. É uma indicação feita apenas para aliados.

CAPAS DE JORNAIS

www.valor.com.br

Quarta-feira, 1 de outubro de 2020 - Ano 125 - Número 30798 - R\$ 7,50

BRASCOM é alvo de passivo ambiental também na Bahia B6

Caesars fecha acordo de US\$ 3,7 bi para comprar a casa de apostas britânica William Hill B7

Janela para IPOs não fechou, mas algumas ofertas podem recuar, disse Guimarães, do Itaú BBA, na 'Live do Valor' CS

20
2020

ECONÔMICO

Valor

Destques

Crise do card legado negativo

Alberca da cultura do gás

Acordo de compra depende de 1.200

Adianta-se a venda de 100 mil

LEPTO já é realidade na Justiça

Reclusão ambiental no campo

Indicadores

Instabilidade política leva a má desvalorização do real

BRK aposta no saneamento em Alagoas

Boa Vista entra na bolsa, 65 anos depois

Vestibular on-line tem câmera-bedel

Moedas fortes

Um condomínio para 2022

Para Maia, Guedes está 'desequilibrado'

Um condomínio para 2022

Indicadores

Indicadores

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.419

QUINTA-FEIRA, 1º DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00

Precatório não será usado no Renda Cidadã, afirma Guedes

Após reação negativa do mercado, Paulo Guedes (Economia) disse ontem que o governo não financiará o programa Renda Cidadã com verba reservada a precatórios. Guedes chamou a ideia de "puxadinho" e afirmou que respeitará o teto de gastos. Líderes partidários aliados de Jair Bolsonaro, porém, não teriam desistido da proposta. Mercado A19

“Paulo Guedes está desequilibrado. Recomendo ao ministro assistir ao filme 'A Queda'”

Rodrigo Maia, após ministro sugerir que o presidente da Câmara travasse privatizações A21

Deterioração do trabalho já atinge 52 milhões

A pandemia continua a agravar o quadro de deterioração do mercado de trabalho. No trimestre encerrado em julho, eram 52 milhões os atingidos pela crise no emprego, recorde na série do IBGE iniciada em 2012. Há 13,1 milhões de desempregados, 5,8 milhões que desistiram de buscar vagas e 32,9 milhões que se consideram subutilizados. Mercado A22

Doação para Covid acaba em programa de primeira-dama

Marfrig tinha dado R\$ 7,5 milhões ao Ministério da Saúde para bancar 100 mil testes na pandemia



Carlo Allegri/Reuters

BOLSONARO DIZ NA ONU QUE HÁ COBIÇA SOBRE AMAZÔNIA

Em NY, esculturas de gelo dos presidentes de EUA e Brasil derretem diante do prédio da organização, que teve cúpula sobre biodiversidade; em vídeo, brasileiro acusou ONGs Ambiente B5

André Patrícia C. Mello
Faltou um 'botão de mudo' em debate grotesco A16

'Lamentável, sr. Joe Biden', diz Bolsonaro após ameaça ao país A16

Lúcia Guimarães
Trump faz campanha contra a eleição A17

O governo federal desviou a finalidade de R\$ 7,5 milhões doados especificamente para a compra de testes rápidos da Covid-19 e repassou a verba ao Pátria Voluntária, liderado pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

No dia 23 de março, a Marfrig, um dos maiores frigoríficos do país, anunciou que doaria esse valor ao Ministério da Saúde para a aquisição de 100 mil testes rápidos do novo coronavírus.

Naquele momento, o Brasil enfrentava as primeiras semanas da doença e a escassez desse material, enquanto a orientação da OMS era testar a população.

No dia 1º de julho, a gestão Jair Bolsonaro consultou a empresa sobre a possibilidade de utilizar a verba em outras ações de combate à pandemia. Os recursos acabaram indo parar no Arrecadação Solidária, iniciativa vinculada ao Pátria.

Como mostrou a Folha ontem, instituições aliadas da ministra Damascos Alves receberam dinheiro do projeto para a compra e distribuição de cestas básicas.

Questionada, a Casa Civil não comentou. Poder A10

Deixou investigar perfis que participaram de ataques online contra Michelle A10

Presidente sinaliza que indicará ao Supremo juiz federal Kássio Nunes

Jair Bolsonaro surpreendeu a classe política e jurídica ao comunicar a ministros do STF seu plano de indicar um nome até então inesperado para a vaga do decano Celso de Mello na corte.

O juiz federal piauiense Kássio Nunes Marques, 48, vice-presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, ganhou o apoio do Planalto com a chancela de partidos do centrão.

A possível escolha também tem sido vista como um aceno ao Nordeste, onde Bolsonaro sofreu derrota eleitoral em 2018.

Antes de fazer um anúncio oficial, porém, o presidente pretende, de acordo com assessores, ter segurança de que Kássio será aprovado em sabatina do Senado. Ele tem o aval do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ). Poder A4

Conservador, magistrado tem elos políticos e visão oposta à Lava Jato A6

André Felipe Buchatsky
Poder presidencial e politização são entraves A8

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Óbitos	Variação**	Estágio
Casos	4,8 mil	26,5 mil	-16,4%	Estável
Óbitos	143,9 mil	689	-12,7%	Desacelerado

Dados das 20h de 30 set. **Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Estágio	Cor
Acelerado	Vermelha
Estável	Amarela
Desacelerado	Verde
Reduzido	Azul



São Paulo tem o 2º dia mais quente da história

A temperatura máxima em SP ontem foi de 37,4°C, segundo o Inmet. É a maior registrada em 2020 e a segunda maior de toda a série histórica das medições do instituto na cidade. B3



Hoje	Amanhã
Rio	21 40
Brasília	17 33
Ribeirão	23 41

Fonte: www.climatempo.com.br

Rubens Cavallari/Falhaspress



Termômetro de rua na av. Luiz Dumont Villares, na zona norte, chegou a registrar 41°C

Cloy Alonso/Reuters



Quino com escultura de Mafalda, em 2014, na Espanha

EDITORIAIS A2

Primeiro round

Acerca de debate presidencial nos Estados Unidos.

Retrato do atraso

Sobre falta de acesso a tecnologia na rede de ensino.

Governo prorroga corte de jornada e salário até dezembro A22

População de SP será uma das primeiras a ser vacinada, diz Doria B1



Corte nos EUA estipula R\$ 4,8 bi de indenização por voo da Chape B8

Saiba prós e contras de comprar passagem com milhas de terceiros B13

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

semináriosfolha

Sustentabilidade & Saneamento

Direito só de alguns

No país, 35 milhões ainda não têm acesso à água tratada e 104 milhões não possuem coleta de esgoto.

Ilustrada B9

Morre o pai de Mafalda

O chargista e artista gráfico argentino Joaquín Salvador Lavado, conhecido como Quino, morreu ontem, aos 88 anos, em Mendoza.

Quino criou Mafalda, que se tornou uma das personagens mais famosas do mundo dos HQs e símbolo de movimentos progressistas.

+ Veja homenagem de quadrinistas da Folha B12

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA

(1862 - 1947)

Quinta-feira 1 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 48370

estadao.com.br

COVID DESACELERA EM 82% DOS BAIRROS

Número de óbitos cai em 79 dos 96 distritos paulistanos

Em 79 dos 96 distritos da cidade de São Paulo, houve desaceleração no número de mortes por covid-19, de acordo com levantamento feito pelo Estadão com base em números da Prefeitura de três datas diferentes: 3 e 31 de agosto e 24 de setembro. Em 16 distritos, o número de óbitos aumentou e em apenas um permaneceu estável. Em três bairros não houve mortes em setembro (dados até o dia 24): Vila Leopoldina (zona oeste), Marília (zona sul) e Pari (centro). Dos três com maior aceleração, dois ficam na zona leste: Cangaíba, com 72%, e São Lucas, 67%. O outro é a Liberdade, no centro, com variação positiva nas mortes de 63%. "A curva em São Paulo está caindo na cidade inteira. Aparentemente está diminuindo por igual", disse o biólogo Fernando Reimach. O bairro de Cangaíba, que apresenta uma das situações mais críticas na cidade, concentra inúmeros fatores que, segundo especialistas, explicam os efeitos da pandemia. Os principais são o alto índice de desemprego e falta de moradia, o que eleva as aglomerações. **METRÓPOLE / PÁG. A12**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

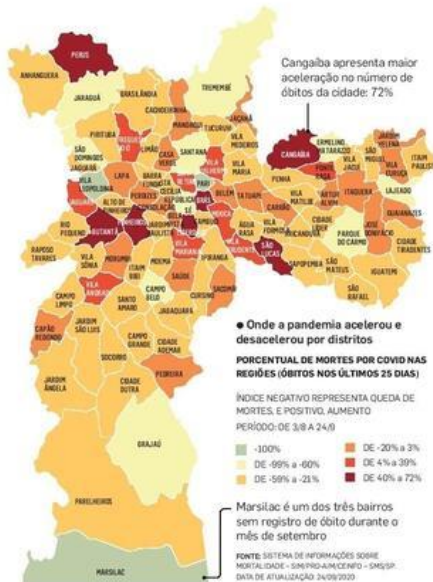
TOTAL DE MORTES	143.886
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H. ATÉ AS 20H DE ONTEM	876
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	689
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.813.586
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H. ATÉ AS 20H DE ONTEM	33.269
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.180.376

*NÚMERO DE PACIENTES EM CURA

Doria fala em vacinação a partir de dezembro
METRÓPOLE / PÁG. A13

Coronavírus age como HIV, mostra estudo da Unicamp
METRÓPOLE / PÁG. A13

Senado italiano suspende atividades por casos de covid
INTERNACIONAL / PÁG. A11



Guedes desiste de precatórios; Renda Cidadã sofre recuo

Após as críticas de investidores, do Congresso e de órgãos de controle, o ministro da Economia, Paulo Guedes, desistiu de usar recursos destinados ao pagamento de precatórios para financiar o programa Renda Cidadã. Os estudos para a criação do substituto do Bolsa Família voltaram à estaca zero. Ontem, Guedes acusou o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, de "interessar as privatizações". Maia respondeu que o ministro está "desequilibrado". **ECONOMIA / PÁG. B1**

Desemprego deve piorar mesmo com criação de vagas

Apesar de 249 mil vagas formais abertas em agosto, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), especialistas estimam que desocupação seguirá piorando até 2021. Desemprego em julho foi recorde, diz o IBGE. **ECONOMIA / PÁG. B7**

Bolsonaro acena a Centrão e ala do STF com escolha para Corte

Nome de Kassio Nunes Marques agradou a políticos, alguns envolvidos na Lava Jato, e foi informado a Gilmar e Toffoli

O desembargador piauiense Kassio Nunes Marques, do TRF-1, foi escolhido por Jair Bolsonaro para substituir o decano Celso de Mello, que se aposenta em 13 de outubro no Supremo Tribunal Federal. O nome de Marques, de 48 anos, agradou a políticos do Centro, que querem impedi-la Lava Jato, e à ala do STF que faz restrições a investiga-

● **Discreto, católico e garantista**
No meio jurídico, Marques é visto como juiz "garantista", que privilegia questões como o amplo direito de defesa. **PÁG. A6**

● **PGR retira denúncia contra Lira**
Três meses após oferecer denúncia por corrupção contra Arthur Lira, líder do Centrão, subprocuradora recua. **PÁG. A6**

ções conduzidas pela força-tarefa. Bolsonaro comunicou terça-feira sua decisão aos ministros do Supremo Gilmar

Mendes e Dias Toffoli. A reunião ocorreu na casa de Gilmar e foi intermediada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). Na conversa, Bolsonaro defendeu a harmonia entre os Poderes. Gilmar e Toffoli integram o grupo da Corte que faz críticas à Lava Jato. O presidente do STF, Luiz Fux, reagiu com contrariedade à indicação. O nome do agora favorito de Bolsonaro precisa ser formalizado e, depois, passar por sabatina no Senado. **POLÍTICA / PÁGS. A4 e A6**

Presidente ataca Biden por ter citado o Brasil

Jair Bolsonaro disse que a citação da Amazônia por parte do democrata Joe Biden em debate com Donald Trump foi "gratuita e desastrosa". Bolsonaro afirmou que declaração sinaliza "abrir mão de uma convivência cordial e profícua" entre os dois países. **INTERNACIONAL / PÁG. A10**

● **ANÁLISE: Rubens Barbosa**
Caso Biden seja eleito, haverá uma mudança radical da política de meio ambiente americana. **PÁG. A10**

● **William Waack**
Debate americano indica uma crise constitucional, já que Donald Trump só aceita um resultado: sua vitória. **POLÍTICA / PÁG. A6**

● **Celso Ming**
Para obter a verba para a Renda Cidadã, governo quer validar gol de mão e, como Maradona, argumenta que é da mão de Deus. **ECONOMIA / PÁG. B2**

NOTAS & INFORMAÇÕES

A inflação do Alvorada

As palavras, decisões e atitudes irresponsáveis de Jair Bolsonaro espantam investidores, afetam o câmbio e inflam os preços. **PÁG. A3**

● **A sucessão no Supremo**
Escolha do próximo ministro se converteu numa sucessão de cenas de vassalagem. **PÁG. A3**

Esportes

● **São Paulo eliminado**
River ganha (2 a 1) e segue na Libertadores. **PÁG. A18**

● **Neymar em dívida**
Fisco espanhol cobra R\$ 228 milhões. **PÁG. A17**

Tempo em SP 28º Min. 28º Máx.



Calor vem forte e deve continuar

Crianças se refrescam em Paraisópolis com banho de mangueira: temperatura de 37,1°C registrada ontem foi a mais elevada do ano na cidade e a segunda maior desde 1943. Hoje, calor continua. **METRÓPOLE / PÁG. A15**



NA QUARENTENA



ADEUS A QUINO, ÍCONE DOS QUADRINHOS

Criador da personagem Mafalda, argentino tinha 88 anos. **PÁG. H1**





Análise na palma da mão

Aposte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO. Tenha acesso a todos os conteúdos, em tempo real, em um só lugar.



Libertadores: Bruno Henrique marca dois, Flamengo goleia e garante vaga nas oitavas **PÁGINA 30**

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 2020 ANO XCVI - Nº 31.832 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

NOVO BOLSA FAMÍLIA

Governo vive impasse na busca por fonte para Renda Cidadã

Guedes descarta uso de recursos de precatórios, mas não há consenso

Dois dias depois de apresentar plano para financiar o programa social Renda Cidadã retirando recursos da educação e adiando pagamento de dívidas judiciais (precatórios),

o governo volta a buscar uma saída. O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o programa de transferência de renda "não pode ser financiado com um puxadi-

nho". Houve duas reuniões no Planalto, sem consenso. Guedes insistiu na fusão de programas sociais e bateu boca com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia. **PÁGINA 19**

Bolsonaro surpreende ao convidar Kassio Nunes para STF

O presidente Bolsonaro escolheu, para a vaga de Celso de Mello, o desembargador Kassio Nunes Marques, do TRF-1, que não estava entre os cotados. Ele tem bom trânsito com políticos. Seu nome foi sugerido pelo presidente do PP, Ciro Nogueira, expoente do centrão, e teve aval de ao menos dois ministros do STF: Gilmar Mendes e Dias Toffoli. **PÁGINAS 4 e 6**

Desemprego tem a maior taxa desde 1992

O desemprego no país atingiu em abril e maio 13,8% dos trabalhadores, o maior número desde 1992, com 13,1 milhões de pessoas buscando vaga, segundo o IBGE. Num sinal de recuperação, agosto foi o segundo mês seguido com criação de postos de trabalho. **PÁGINA 22**

Indefinição sobre desoneração trava planejamento de empresas

Senado cancelou sessão que analisaria veto de Bolsonaro à desoneração da folha de empresas, que têm dificuldade de se planejar. **PÁGINA 21**

Redução de salário e jornada será prorrogada até dezembro

O governo vai estender medida que autoriza suspensão de contratos e redução de salário e jornada por mais dois meses. **PÁGINA 22**

RENTA CIDADÃ

Economistas sugerem de onde tirar o dinheiro

Unificar programas sociais, ampliar a reforma administrativa, tributar lucros e dividendos e aumentar aliquotas do Imposto de Renda são algumas das sugestões de economistas para financiar o Renda Cidadã. **PÁGINA 20**

Eleições: dois terços mudaram de partido

Dois em cada três candidatos que vão concorrer a prefeito, vice-prefeito e vereador em novembro trocaram de partido desde a eleição de 2016, mostra levantamento do GLOBO. Entre os que disputarão vaga nas Câmaras Municipais, o número passa de 90%. **PÁGINA 10**

MERVAL PEREIRA

Kassio Nunes é nome do centrão contra 'exageros' da Lava-Jato **PÁGINA 2**

ASCÂNIO SELEME

Eleitores de Trump acreditam em todas as suas mentiras **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Hipocrisia e governismo seguem ditando as regras no esporte **PÁGINA 6**

GUGA CHACRA

Trump foi além do racismo ao saudar supremacistas brancos **PÁGINA 27**

SEGUNDO CADERNO

A despedida do pai de Mafalda



Luto. Estátua de Mafalda (com a de Manolito em primeiro plano) em Mendoza, na Argentina, ganhou flores ontem, dia da morte de Quino, criador da personagem contestadora

JANAINA FIGUEIREDO

O argentino Quino fez de Mafalda, sua personagem mais famosa, um ícone contra as injustiças do mundo. Mas ela foi, também, uma espécie de prisão da qual o desenhista, morto ontem aos 88 anos, tentou sair em 1973, após nove anos de dedicação, e não conseguiu. Mafalda segue conquistando gerações de fãs. No fim da vida, seu pai artístico só lamentava que as tiras seguissem tão atuais.



Cinemas reabrem hoje com estreias

Salas voltam a receber público com nove filmes inéditos nas telonas, de animação a longa de terror. **SEGUNDO CADERNO**

CORA RÔNAI

Caminho de Santiago em boa companhia **SEGUNDO CADERNO**

Para presidente, crítica de Biden é 'lamentável'

Em resposta ao candidato democrata à Casa Branca, Joe Biden, que em debate na TV anteontem acusou o Brasil de destruir a Floresta Amazônica, o presidente Jair Bolsonaro disse que as críticas são "lamentáveis" e alertou para a "coboiça de alguns países" pela região. **PÁGINA 26**

Justiça autoriza volta às aulas nas escolas privadas

Após dois meses de batalha judicial que impedia a volta às aulas, o TJ-RJ liberou a retomada das atividades das escolas particulares no Rio. Decisão foi comemorada por colégios, mas sindicato dos professores, que é contra o retorno, fará assembleia no sábado. **PÁGINA 14**

CONTAGIADOS **4.813.586** MORTOS **143.886**

FONTE: CONSORCIO DE VEICULOS DE IMPRENSA

Doria diz que iniciará vacinação em SP no dia 15 de dezembro

Governador paulista anuncia que imunização começará por profissionais de saúde. Vacina depende de liberação da Anvisa. **PÁGINA 12**

Casos de violência contra índios mais que dobraram em 2019

Relatório aponta 276 ocorrências contra indígenas em 2019, entre homicídios, lesões corporais, abuso de poder e racismo. **PÁGINA 11**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 1º DE OUTUBRO DE 2020

NÚMERO 20.949 • 34 PÁGINAS • R\$ 2,50



#SomosTodosMafalda

O mundo perde um gênio do traço

O nome de batismo era Joaquín Salvador Lavado, mas o cartunista, um dos mais queridos da história, era conhecido mesmo como Quino. E, também, por personagens marcantes, como a garota Mafalda. Morto aos 88 anos, ele deixa como legado uma arte politizada, ácida e, ao mesmo tempo, cheia de empatia. Uma vez, perguntaram-lhe se era de direita ou de esquerda, e a resposta traduz bem a genialidade do artista: "De que lado bate o coração?"

Reginaldo Pagnó/RFP



PÁGINA 22



Carlos de Souza/RFP

Vai ter Flamengo nas oitavas

Atual campeão da Libertadores goleia o Independiente del Valle por 4 x 0 com grande atuação de Bruno Henrique, autor de dois gols, de Lincoln e dos meninos da base, e está classificado para a próxima fase. Palmeiras também avança. São Paulo é derrotado pelo River Plate, na Argentina, e dá adeus na fase de grupos. PÁGINA 14

Guedes descarta verba de precatório no Renda Cidadã

O ministro da Economia afirmou, ontem, que a reavaliação do pagamento de precatórios não tem ligação com o financiamento do Renda Cidadã. A intenção, disse Paulo Guedes, é rever o

crescimento das dívidas judiciais, para manter as despesas públicas sob controle. Segundo ele, o programa com o qual o governo pretende substituir o Bolsa Família, a partir de janeiro de

2021, precisa de uma fonte de recursos permanentes. "Não pode ser financiado por um puxadinho, por um ajuste", disse. O discurso, que reforça o compromisso com a responsabilidade fiscal,

pode até agradar ao mercado financeiro, que no dia anterior reagiu mal à proposta de desviar verbas de precatórios para bancar benefícios sociais, mas não se sabe se o jogo foi com-

binado com o Planalto. Além disso, persiste o desafio de encontrar dinheiro no Orçamento para viabilizar o projeto dos sonhos de Bolsonaro, sem estourar o teto de gastos. PÁGINA 4



Vista livre para o sonho

Depois de uma grande reforma, com melhorias em vários pontos, como no mirante (foto) e no mezanino, a Torre de TV é reaberta ao público. Artesãos da feira esperam os turistas. Hoje, o Zoo de Brasília também volta a funcionar. PÁGINA 19



Nova fase da fisioterapia

Alessandra Ottoni passou a atender pacientes para recuperação respiratória em sua clínica. Profissionais desse setor também tiveram alta demanda devido à covid-19. PÁGINA 18

Covid-19

DF aguarda a vacina belga

Imunizante da Johnson & Johnson será testado em voluntários da cidade ainda neste mês. Fórmula será aplicada em pessoas de várias faixas etárias. PÁGINA 16



Seca, capital Brasília

A umidade relativa do ar chegou ontem a 14%, mais baixa do que em locais próximos a desertos, como o Saara, na África. Guelta Zemmur, no Marrocos, por exemplo teve 20%. A temperatura no DF atingiu 34°C. PÁGINA 18

Presidente usa a ONU para guerra ambiental

Bolsonaro aproveitou cúpula sobre biodiversidade para repudiar críticas de que não tem compromisso com a preservação da Amazônia e do Pantanal. No discurso, ele reclamou de "cobice internacional" e disse que a região será defendida de "ações e narrativas". PÁGINA 2

Kássio Nunes é a surpresa de Bolsonaro para o STF

PÁGINA 5



Carlos Póder/RFP

Transformações à vista no Setor Comercial Sul

Até novembro, a Câmara Legislativa iniciará debates sobre o projeto que destina 30% do SCS à habitação. E o que prevê o secretário de Desenvolvimento Urbano, Mateus Oliveira, em entrevista ao CB.Poder. PÁGINA 17

● José David Urbáez, da Sociedade de Infectologia do DF, é o entrevistado do CB.Saúde de hoje, às 13h20.



9 771808 266059

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .